

# Nós Platônicos

2020-04-28

## Elenco

Marcílio, bibliotecário;  
Marciano, enciclopedista;  
Rafael, aristotélico;  
Fred, biólogo;  
Paulo, latinista;  
Heuclides, escritor.

## Preâmbulo

- Fred e Marcílio conversam sobre Nietzsche.
  - Outros, entretanto chegados, juntam-se à conversa.
    - Rafael dá a sua opinião sobre Nietzsche. Gosta da leitura de João Evangelista.
      - Comentei. Disse o que acho sobre Nietzsche. Que o seu o texto é tão desestruturado que lê-lo é como ler a Wikipedia.
        - Rafael contesta que ele não é assim tão aberto quanto isso.
          - Marcílio concorda.
          - Rafael dá o exemplo da visão que Nietzsche tem do cristianismo.
            - E o de Sócrates, o feio feito forte.
  - Marcílio fala da organização do grupo.
    - Estamos a perder tempo demais com as conversas antes.
      - Abriu a possibilidade para haver outros encontros, informais, à noite.
  - Chega Cléber.

## Leitura do Teeteto

194c

- Sócrates (Sc)
  - Memória como cera.
    - As características do sábio<sup>1</sup>:
      1. facilidade em aprender
      2. boa memória
      3. seguem o que lhes dita as percepções
        1. ? (empíria?).
  - Heu fiz a minha leitura.
    - Rafael destaca que neste ponto é determinar “o que opinião verdadeira”.
      - Não é no sentido científico. É no sentido inativo.
- Teeteto (Tt)
  - Concorda.
    - Rafael, através da leitura, diz de um jeito que rece que o Teeteto está questionando a leitura de crates.
- Sc
  - Analisa alguém que não tem boa memória.
    - Aquele que “é um cabeça dura”, diz Rafael.
  - Marcílio:
    - A memória, a cera, não pode nem ser
      - dura
        - ou
      - demasiado líquida.
    - Rafael:
      - Como isso é muito contemporâneo
        - pessoas de cabeça dura (hirsuto).
          - não vêem as coisas de forma clara;
        - e as que não guardam nada
          - também não têm clareza,
            - mas são também confusas.
              - pequenez de alma.

- Estes são chamados:
  - ignorantes[^rafael1].

- Teeteto
- Sc
  - Temos opiniões falsas?
- Tt
  - Claro!
- Sc
  - E verdadeiras?
- Tt
  - Óbvio.
- Sc
  - Então concordam ambos que existem
    - opiniões
      - falsas
        - e
      - verdadeiras.
    - Marcílio
      - aponta para a diferença entre
        - o naturalismo
          - e
        - os que têm opiniões
          - verdadeiras
            - ou
          - falsas.
      - Ele crê que este diálogo trata de como é o filósofo.
        - Como é o filósofo no sofismo?
        - E para Sócrates?
          - Sócrates numa posição intermediária.
  - Tt
    - Concorda.
  - Sc
    - Cuidado com os charlatões, garoto!
  - Tt
    - Por que dizes isso?
  - Sc
    - Porque Sócrates tem dois dos defeitos:
      - lento em aprender
        - e
      - charlatão (defende opinião falsa). △ Ironia socrática. Marcílio concorda em parte.
  - Tt
    - O que te irrita?
  - Sc
    - Mais que irritado!
      - A opinião falsa não se dá no domínio 1 das percepções
        - \* umas com as outras
  - nem 2 do pensamento
    - mas
    - na relação entre ambas.
      - (1, 2)
    - Como se ele tivesse descoberto algo fantástico. so não!
  - Marciano lembra que isto é um diálogo dentro de um diálogo.
  - Tt
    - O que responde:
  - Sc
    - exemplo do 11 e 12 na nossa cabeça.
  - Tt
    - O erro podia acontecer na empiria.
      - Isso não o permitiria falar do pensamento.
  - Sc
    - Espera!, diz.

- Estás a confundir as coisas.
  - 5
    - e
  - 7
    - em si mesmos
    - não são
      - o mesmo
      - que
  - 5
    - ou
  - 7
    - objetos da empiria.
  - 5 e 7, em si mesmos, são
    - aquilo que fica gravado no bloco e cera.
      - Aí não é possível ter opinião falsa. <!!>
- Rafael pede ao Marciano para novamente reconstruir o gumento desde o início.
- \* Marciano corresponde e reconstrói bem.
- \* Marciano reconstrói o argumento.

## Intervalo para café

- Heu releio minha leitura.
  - Rafael concorda.
- Fred chegou e perdeu várias partes do encontro.
  - Rafael pede para recapitularem o que até agora se conversou.
    - Marciano pede para que leia as minhas notas.
- Leio as notas.
  - Ficamos na parte da distinção entre o sábios e
    - cabeças duras
      - vs.
    - miolos moles.
- Rafael reconstrói o argumento.
  - Distinção inicial entre opinião
    - verdadeira
      - e
    - falsa.
  - O juízo que desviante é aquele que desvia a percepção do intelecto.
    - Viciosamente, só no sentido mais amplo possível.
    - Só no de distinguir,
      - não no de exaurir os dois elementos.
      - Sócrates queria falar sobre a questão do desvio da relação entre percepção e pensamento.,
        - Mas Sc quer distinguir o que
          - é verdadeiro
            - vs.
          - do falso.
          - Encontrar o que separa a opinião verdadeira da falsa.
    - É levantado um contra exemplo:
      - e a matemática?
        - não permite obter verdades sobre os seus objetos?
          - Sim.
          - Mas na matemática não permite cobrir todos os casos
            - do que é a distinção entre
              - opinião verdadeira
                - da
              - da opinião falsa.

## Continuação da leitura

196b-c

- Sc
  - pede para regressarem ao texto (à conversa) anterior.

- Sc lembra a distinção entre
  - aquele que sabe
    - e
  - aquele que crê.
    - Impossível ser as duas ao mesmo tempo.
- aquele que sabe
  - não tem opinião falsa.
- Tt
- Concorda completamente.
- Sc
  - diz que a opinião falsa diz apenas respeito ao
    - intercâmbio entre
      - percepção
        - e
      - pensamento.
- Tt
- diz não poder dizer o contrário.
- Sc
- Tt
- Sc
- Tt
- Sc
- <#!#> Fiquei a elaborar o argumento e não consegui acompanhá-la com a leitura. Para preencher depois?
- <!!> Esta é a forma de assinalar insights importantes.. <!!> e versões.

## 197a

- Sc
  - Os contraditores prescindem dessas palavras.
    - Aliás, o contraditor estaria contra Sócrates.
  - Sócrates vai dizer o que é o saber.
- Tt
- Força! Segue em Frente!
- Sc
  - Sabes o que esses contraditores dizem sobre
    - o que é o saber?
- Tt
- Diz que não se lembra.
  - <!!Heu> (não sabe, portanto, o que eles defendem).
- Sc
  - diz-lhe que eles, os contraditores, dizem
    - que é por aí,
      - <!!?> por essas palavras é que está o saber?
        - Marcílio
          - acha, porque não tem o texto diante de si,
            - que Sócrates vai fazer a distinção entre opinião
        - Rafael acrescenta o exemplo que Sócrates dá.
          - Não está 100%, mas é isto:
            - Um tribunal e uma pessoa é condenada por pagar pela pena.
              - Digamos que a pessoa cometeu de fato o crime.
                - Mas que o júri foi persuadido pelo acusador e,
                  - pela persuasão
                    - chegou à conclusão que o acusado é culpado.
                      - A opinião é verdadeira.
                      - Questão:
                        - Mas é de fato verdade?
                          - <!!?> Foi acidental?
                          - <!!> Casos Gettier.
        - Se formos avaliar cientificamente a verdade
          - a persuasão não tem um papel definitivo em sua definição.
            - Pode ter o seu papel,
              - mas
            - não é determinante.

- Isso configura o que é o conhecimento?
- Marcílio:
  - O diálogo não chega a qualquer conclusão sobre isso.
  - Sócrates [apenas] faz uma avaliação do Lógos
    - mas não chega a uma conclusão.
    - Não é sequer esse o objetivo do diálogo
      - <!#> (da perspectiva de Platão).
  - Platão não era dogmático.
    - Não podia ser.
      - Da importância da estrutura dos textos.
    - O que importa é a busca.
      - Teeteto segue nessa linha.
      - Apensar de Sócrates avançar que
        - concorda que
          - conhecimento é
            - opinião verdadeira com um sentido.
  - Rafael:
    - conhecimento
      - não é
        1. sensação
        2. e
        3. opinião verdadeira
        4. e
        5. opinião verdadeira com sentido.
      - O que é então?
    - Marcílio disserta um pouco sobre a intenção platônica.
    - Fred fala da sua experiência em estatística.
      - O pessoal do sécs. XVII em diante devem ter lido os gregos.
        - Daí a sua noção de precisão.
        - Na sua visão pode haver algum contaminante que seja meramente sofisticado.
          - Seja como for, há nisso precisão.
      - A única coisa honesta numa casela é um hífen.
        - Não há um dado que possa ser promovido a informação.
          - Dado, informação, que são usadas correntemente, mas que têm as suas próprias distinções.
    - Marcílio:
      - Distinções contemporâneas entre
        - Dado;
        - Informação;
        - e
        - Conhecimento.
      - Dado é um informação inserida num suporte.
        - O que contém o livro é um dado
          - se não houver um humano para o decodificar.
        - Uma mente, humana ou não, pode extrair informação a partir dos dados.
      - Conhecimento é mais amplo (<!> interessante).
        - É exclusivo do humano.
          - É partir da extração de um dado e, usando as informações que tem na sua mente, produzir conhecimento a partir disso.
        - Na ciência da informação, quem estudava isso antes era
          - a museologia
          - a arquiologia
          - etc.
          - O fim da ciência da informação estuda a informação na sua capacidade de produzir conhecimento.
            - Diferentes pessoas extraem diferentes conhecimentos a partir da mesma informação.
            - Depende da mente daquele que, usando a

- informação, extrai o dado.
- Só se torna conhecimento se aquele que extrai o dado o conecta com outros, estabelecendo relações mais amplas.
- Fred
  - Dá o exemplo dos soldados seguindo a voz do seu comandante.
  - não entra aí o lobo frontal.

## Transcrição do Chat do encontro

Fred

¿Donde encontraré el msje "Mas será ... " ??

9:03

Teodoro (Marcílio)

Bom dia, turma.

9:13

Heuclides

Bom dia.

Também já aqui estou.

9:14

Sócrates (Micron)

Bom dia!

9:26

Rafael (Teeteto)

gostaria de saber o que Nietzsche pensaria dos nietzschianos

9:30

Heuclides

No outro dia li algures que o Nietzsche é como um teste Rorschach: cada um lê nele o que tem

9:33

Sócrates (Micron)

[https://www.google.com/search?q=teste+rorschach&rlz=1CATVZD\\_enBR879&sxsrf=ALeKk008gfmtMhEkgyc](https://www.google.com/search?q=teste+rorschach&rlz=1CATVZD_enBR879&sxsrf=ALeKk008gfmtMhEkgyc)

9:33

Heuclides

E realmente parece que assim é. Pois há leituras muito antagônicas. Radicalmente antagônicas.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Rorschach\\_test](https://en.wikipedia.org/wiki/Rorschach_test)

"The test is named after its creator, Swiss psychologist Hermann Rorschach."

Digam ao Fred para reiniciar o celular.

"Have you tried turn it off and on again?"

(IT CROWD)

Ele que reinicie e a gente espera.

9:44

Teodoro (Marcílio)

fala capeleiro

9:45

Rafael (Teeteto)

o conceito de vontade de poder é fundamentalmente aristocrático também

9:49

Heuclides

Nietzsche é foda!

9:49

Teodoro (Marcílio)

exato

9:49

Heuclides

Até num grupo sobre Platão chega e rouba a estrela.

9:49

Teodoro (Marcílio)

como Platão rouba a estrela dele também

9:50

Heuclides

Os grupos de Nietzsche estão se reunindo online? Na UFPE, não. Mas ei-lo aqui, com seu martel  
9:50

Teodoro (Marcílio)  
deixa de frescura rapaz  
de vez em quando é bom falar de outras coisas  
O Filósofo possui a capacidade de ver o todo  
9:51

Heuclides  
hhhhh (gasolina em Nietzsche é refresco nos meus olhos).  
<https://gdct.blot.im/>  
10:04

Teodoro (Marcílio)  
Rafael, queres ser o mediador hj?  
10:09

Rafael (Teeteto)  
Pois afirmam que isto se dá do seguinte modo.  
10:11

Heuclides  
Expliquem, quando puderem, como o Fred faz para aceder ao chat.  
Assim ele pode ler indicações fundamentais como essa do Rafael.  
10:14

Teodoro (Marcílio)  
ok  
10:14

Sócrates (Micron)  
shaggy  
10:26

Cedrix  
Ok!  
10:30

Cedrix!! ☺  
10:30  
Cedrix  
Tranquilo, não me deixem atrasar vocês hahaha  
Achei  
10:31

Heuclides  
"Ora bem, vejamos o que sucede"  
10:31

Cedrix  
Como sempre: Platão no intermediário  
10:32

Heuclides  
Isso recapitula, Rafael.  
\*Isso,  
10:33

Cedrix  
Sim  
Tá tranquilo  
10:35

Heuclides  
Boa dica do Rafael.  
Também me parece que acrescentam.  
10:38

Sócrates (Micron)  
Truly, Theaetetus, a garrulous man is a strange and unpleasant creature!  
10:40

Cedrix  
É o Filodoxo  
É feito a gente diz hoje em dia: esse cara é cheio das conversas

Hahaha  
10:48  
Teodoro (Marcílio)  
boa  
10:48  
Cedrix  
Acho que tem sim a ver com o sofista ...  
Isso, Henrique  
10:50  
Rafael (Teeteto)  
"pensamento é o diálogo consigo mesmo"  
10:59  
Heuclides  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Bicameralism\\_%28psychology%29](https://en.wikipedia.org/wiki/Bicameralism_%28psychology%29)  
Bicameralism.  
11:00  
Cedrix  
Alguém está falando? Não escuto nada  
11:13  
Rafael (Teeteto)  
sim  
11:14  
Sócrates (Micron)  
Estamos falando~  
11:14  
Teodoro (Marcílio)  
estamos todo falando  
11:14  
Cedrix  
Estranho ...  
11:14  
Sócrates (Micron)  
Sim~  
11:14  
Cedric  
abri no computador, agora estou escutando  
11:15  
Teodoro (Marcílio)  
venho já  
voltei  
11:22  
Sócrates (Micron)  
Voltei  
11:22  
Cedric  
vou ter que desligar o computador, pois vão usar aqui para fazer compras  
vou tentar ligar no celular mas por algum motivo o som não estava funcionando  
11:26  
Cedrix  
Voltou a funcionar o som aqui  
Cabeça dura x Miolo mole  
Hahahaha  
11:28  
Rafael (Teeteto)  
e esses dois extremos são ignorantes  
11:31  
Cedrix  
No "da memória e reminiscência" Aristóteles fala sobre esses tipos de memoria  
11:31  
Heuclides



196b-c.  
Dúvida:  
Tenho visto escrito no artigo da SEP assim:  
196b7-c1  
Que quer dizer? Sabem?  
11:44  
Teodoro (Marcílio)  
to aqui  
desculpa,  
11:44  
Sócrates (Micron)  
196b, linha 7 até a linha 1 de c  
11:44  
Heuclides  
Perfeito! Obrigado @Marcílio.  
11:46  
Cedrix  
Tranquilo, estou só no celular awui  
Sem o texto  
11:58  
Sócrates (Micron)  
Já há uma resposta para o verbete “episteme” no site ... Segundo respondido, vem de EPISTASTHAI  
A pergunta que eu faço é se existe alguma possibilidade, de na construção semântica do substa  
Pode ser uma “viagem”... rs  
Mas resolvi perguntar, pois, cá comigo, vejo mais sentido... Embora eu tenha total clareza de q  
Esse ponto é particularmente importante para pesquisa que estou fazendo agora. Obrigado.  
11:58  
Cedrix  
Muitas vezes eu procuro no “wiktionary”  
11:59  
Sócrates (Micron)  
Resposta:  
Caro Sérgio, parece-nos que se trata de uma viagem mesmo, mas das boas. Seu raciocínio revela  
  
Mas continue assim, exercitar-se faz bem.  
12:00  
Heuclides  
hhhhhhhhhhhhhh!  
Sigamos!  
Até ao próximo número da versão do Carlos Aberto Nunes.  
Bota os números aqui também.  
Obrigado @Rafael.  
12:10  
Sócrates (Micron)  
Eu vou ter que ir saindo~  
12:10  
Rafael (Teeteto)  
FORA!  
12:29  
Teodoro (Marcílio)  
kk  
12:29  
Rafael (Teeteto)  
VOU IR  
falous  
12:30

---

<!> Será que ele é... o cientista? \* Rafael acrescenta que são as pessoas que ou que \* não mudam \* ou \* nem retêm.